

# PRODUÇÃO E COMPREENSÃO DE CADEIAS COESIVAS POR CRIANÇAS

## Abstract

*This study investigated the production and comprehension of cohesive chains in children. The results showed that children are able to produce and to understand the cohesive chains in a text. The difficulties they have in comprehension are not observed in the production of cohesive chains when producing a story.*

**Key words:** *cohesive chains; production; comprehension; children.*

A coesão é recurso lingüístico de natureza sintático-semântica que assegura a continuidade, a seqüência e a unidade do texto (e.g., Halliday & Hasan, 1976; Koch, 1989; Antunes, 1996). Tradicionalmente examinada no âmbito da lingüística, tem sido também investigada em uma perspectiva de desenvolvimento por estudiosos da psicologia, tanto no que se refere à produção (e.g., Wigglesworth, 1990; Spinillo, 1996); como à compreensão de coesivos em um texto (e.g., Oakhill, Yuill & Donaldson, 1990; Yuill & Oakhill, 1991).

Com a finalidade de explorar as relações entre compreensão e produção de coesivos de forma conjunta, conduziu-se um estudo em que um mesmo grupo de crianças foi solicitado a realizar uma tarefa que requer a produção de coesivos e uma tarefa que envolve a compreensão desses recursos em um texto. Ao invés de tratar cada coesivo isoladamente, o estudo investigou a produção e a compreensão de cadeias coesivas, adotando-se a perspectiva de Antunes (1996, p.77-78) que define cadeia coesiva como sendo um encadeamento de nexos semanticamente semelhantes que se distribuem pela superfície do texto, como se este se constituísse em um 'terreno pontilhado por diferentes tipos de nós.'

## Método

**Sujeitos:** Dezessete crianças de 8 anos de idade, de classe média, alunas de 2ª série do ensi-

no fundamental de escolas particulares da cidade do Recife.

**Procedimento e Planejamento Experimental:** As tarefas foram apresentadas individualmente em duas sessões, sendo a tarefa de produção realizada na primeira sessão, evitando-se que a criança viesse a recontar a história apresentada na tarefa de compreensão. *Tarefa 1 (Produção de cadeias coesivas):* As crianças eram solicitadas a produzir uma história por escrito. O objetivo desta tarefa era examinar a produção de cadeias coesivas (número e tipos). *Tarefa 2 (Compreensão de cadeias coesivas):* Após ler uma história (ver Anexo I) o experimentador entregava o texto escrito, em que algumas palavras estavam em destaque (grifadas e em negrito). A criança lia em voz alta a história; e quando se deparava, ao ler, com a palavra em destaque, o experimentador perguntava ao que aquela palavra se referia no texto. Justificativas eram solicitadas. O objetivo desta tarefa era examinar se a criança compreendia as cadeias coesivas, identificando as matrizes que se relacionavam às palavras em destaque no texto (referentes da matriz).

## Análise dos dados e resultados

### A Produção de Cadeias Coesivas

Crianças produzem cadeias coesivas variadas, tanto em tipos como em número de elementos que as constituem. A média de cadeias coesivas produzidas por história foi de 4.1; e a extensão das cadeias variava de 2 a 12 elementos, sendo observada uma média de 3 a 4 elementos por cadeia. Os tipos de cadeias identificados nas histórias foram analisados com base no estudo de Antunes (1996). Estas cadeias são descritas a seguir:

**Cadeia Tipo 1: Repetição:** repetição da matriz através de um mesmo elemento lexical. A repetição ocorreu de três formas:

(a) *Repetição integral:* sem alteração morfológica, de forma que o elemento repetido é idêntico à palavra matriz.

(b) *Repetição parcial*: com alteração morfológica, de forma que o elemento repetido não é exatamente o mesmo que o elemento matriz, embora apresente uma equivalência semântica, mantendo a mesma base morfológica da palavra matriz.

(c) *Repetição mista*: alguns dos elementos caracterizam-se por uma repetição integral da palavra matriz, enquanto os demais por uma repetição parcial.

**Cadeia Tipo 2: Substituição Lexical**: variações lexicais que substituem um elemento anteriormente mencionado.

(a) *por referência*: Substituição da matriz por pronome pessoal ou de duas matrizes por um mesmo pronome pessoal.

(b) *por sinonímia*: Substituição da matriz por uma palavra com significado equivalente.

(c) *por superordenação*: Substituição de uma matriz por uma palavra de classe superordenada.

(d) *substituição mista*: combinação de diferentes tipos de substituição (ex: sinonímia e referência, referência e nome próprio etc).

**Cadeia Tipo 3: Mista**: cadeias que envolviam tanto a substituição lexical da matriz por outro elemento como também a repetição (parcial ou integral) da matriz.

Cadeias por repetição e por substituição lexical foram mais frequentes do que cadeias mistas (44.3%, 40% e 15.7% respectivamente). Dentre as cadeias estabelecidas por repetição, a repetição integral foi a mais utilizada (80.6%). Dentre as cadeias estabelecidas por substituição, a substituição por referência foi a mais adotada (42.8%) e a substituição mista (32.1%). Este resultado indica que, de modo geral, as cadeias coesivas produzidas se caracterizam por repetições integrais da palavra matriz e por substituições por referência pessoal. Estas últimas envolviam um pronome pessoal que se referia a uma única matriz (exemplo: *ela* substituindo *uma menina*) e, ainda, envolviam um pronome pessoal que se referia a duas matrizes distintas mencionadas em passagens distintas do texto produzido (exemplo: *eles* substituindo *ratinho e rata*).

## A Compreensão de Cadeias Coesivas

A compreensão foi analisada em relação a duas cadeias coesivas presentes ao longo da superfície do texto (ver Anexo I) as quais estabeleciam ligações entre as várias passagens, a saber:

(1) **Bruxinha trelosa (Matriz)**: ela – a caçula – a bruxinha – ela – a bruxinha – a mentirosa – ela – a pequena feiticeira – eles.

(2) **Crianças (Matriz)**: os pequenos humanos – humanos – as crianças – os pequenos humanos – eles.

Verificou-se cerca de 79% de acertos, de forma que as crianças identificam com sucesso as relações entre os elementos da cadeia e a palavra-matriz. As justificativas fornecidas às respostas corretas foram

classificadas em categorias que variam desde as mais elementares e vagas, até as mais precisas e sofisticadas:

**Categoria 1**: Não justifica ou fornece justificativa subjetiva. Exemplos:

Bruxinha trelosa (Matriz):

1. (ela) ‘Se refere à bruxinha. Por que?... Porque eu já disse.’
2. (caçula) ‘Se refere à bruxinha trelosa. Porque eu acho.’

Crianças (Matriz):

3. (pequenos humanos) ‘Se refere às crianças. Porque é.’

**Categoria 2**: Justificativa vaga, indefinida. Exemplos:

Bruxinha trelosa (Matriz)

4. (ela) ‘Se refere à bruxa trelosa. Porque está escrito.’
5. (pequena feiticeira) ‘Porque a história diz.’
6. (ela) ‘Se refere à bruxinha trelosa. Porque ela é a atriz principal.’

Crianças (Matriz)

7. (humanos) ‘Se refere aos seres humanos porque fala dos pequenos humanos.’
8. (pequenos humanos) ‘Porque ai na história diz.’

**Categoria 3**: Justificativa precisa, baseada no significado do elemento no texto. Exemplos:

Matriz: Bruxinha trelosa:

9. (ela) ‘Se refere à bruxinha trelosa. Porque foi ela quem pegou a vassoura da mãe.’
10. (caçula) ‘É a Bruxinha Trelosa. Porque ela era a mais nova.’
11. (pequena feiticeira) ‘Se refere à bruxinha. Porque ela era a única mágica.’

Matriz: Crianças:

12. (humanos) ‘Se refere às crianças. Porque só as crianças são humanos.’
13. (crianças) ‘Refere-se aos meninos e à menina. Porque só eles são crianças.’

Matriz: Bruxinha Trelosa e Crianças

14. (eles) ‘Se refere às crianças e à bruxa. Porque eles ficaram amigos.’

Cerca de 54% das justificativas foram classificadas na Categoria 3 (precisa), enquanto 17% e 29% se distribuam entre as Categorias 1 (subjetiva) e 2 (vaga), respectivamente. Assim, 46% das justificativas, mesmo estando associadas a uma resposta correta, não se baseiam no significado preciso do elemento no texto. Ao que parece, mesmo compreendem adequadamente os elementos da cadeia coesiva e seus referentes (resposta correta), as crianças têm dificuldades em explicitar as razões de suas respostas. De fato, tal explicitação envolve mais do que a compreensão da cadeia coesiva (matriz e seus referentes), pois requer uma habilidade metatextual que envolve a capacidade de pensar sobre o texto enquanto objeto e

análise, e envolve uma reflexão sobre seus próprios julgamentos; habilidade esta bastante sofisticada que vai além da compreensão.

As justificativas que acompanhavam as respostas incorretas eram confusas ou se classificavam na Categoria 1. O tipo de erro mais freqüente ocorreu quando a palavra em destaque se referia a duas matrizes diferentes que pertenciam a cadeias coesivas distintas. Por exemplo, quando a palavra em destaque era *eles*, os sujeitos erravam por não entender que *eles* se referia tanto à *Bruxinha Trelosa* quanto às *Crianças*. Verificou-se a tendência a achar que *eles* se referia apenas às *Crianças*.

## Discussão

Crianças da faixa etária investigada são capazes de produzir, compreender e identificar com sucesso as cadeias coesivas em um texto (matriz e seus referentes). Entretanto, há diferenças entre produção e compreensão de cadeias coesivas textuais.

Ao produzir histórias, as crianças estabelecem, sem dificuldades, cadeias coesivas variadas; inclusive aquelas em que uma mesma palavra (referente) se refere a duas ou mais matrizes diferentes que pertencem a cadeias distintas. Isto, entretanto, não ocorre ao compreender, visto que as crianças deste estudo tiveram dificuldades em identificar as duas matrizes (oriundas de cadeias coesivas diferentes) às quais uma mesma palavra (referente destacado no texto) se referia no texto. Uma possível explicação para isto é que, ao produzir as cadeias coesivas em seu próprio texto, a criança está produzindo, através de recursos linguísticos, significados. O oposto ocorre com a compreensão: ao se deparar com um texto já elaborado, a criança tem, então, que atribuir e identificar significados produzidos por outra pessoa (produtor do texto), significados estes que se manifestam através dos recursos linguísticos presentes na superfície do texto.

Outro dado relevante é o fato que apesar de compreender as cadeias coesivas, a criança tem dificuldades em explicar as razões que a levaram a relacionar a matriz com seus referentes. Ao que parece, a compreensão das cadeias coesivas em um texto pode ser mais efetiva do que a explicitação e expressão desta compreensão. Isto ocorre porque explicitar as bases da compreensão é atividade de natureza complexa que envolve habilidades metatextual e metacognitiva.

## Referências Bibliográficas

- Antunes, I. C. (1996). *Aspectos da coesão do texto: Uma análise em editoriais jornalísticos*. Recife: Editora da Universitária da Universidade Federal de Pernambuco.
- Halliday, M.A.K. & Hasan, R. (1976). *Cohesion in English*. London: Longman.
- Koch, I.G.V. (1989). *A coesão textual*. São Paulo: Editora Contexto.

Oakhill, J.V.; Yuill, N.M. & Donaldson, M. (1990;). Understanding of causal expressions in skilled and less-skilled text comprehenders. *British Journal of Developmental Psychology*, **8**, 401-410.

Spinillo, A.G. (1996). O uso de coesivos por crianças com diferentes níveis de domínio de um esquema narrativo. In M.G. Dias & A.G. Spinillo (Eds.), *Tópicos em Psicologia Cognitiva* (pp. 84-119). Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco.

Wigglesworth, G. (1990). Children's narratives acquisition: A study of some aspects of reference and anaphora. *First Language*, **10**, 105-125.

Yuill, N.M. & Oakhill, J.V. (1991). *Children's problems in text comprehension*. Cambridge: Cambridge University Press.

## Anexo I: História apresentada na tarefa de compreensão

Em uma floresta morava uma família de bruxas. As bruxas dessa família não faziam maldades, apenas gostavam de fazer magias engraçadas. A mais nova da família era a bruxinha trelosa que tinha este nome porque era muito trelosa. Por ser ainda uma criança, **ela** não havia aprendido todas as bruxarias que uma bruxa adulta sabe fazer, porém já conhecia algumas magias interessantes. A **caçula** adorava fazer desaparecer o livro de magias de sua avó, transformar os ingredientes das receitas mágicas em areia e transformar sua roupa preta em um lindo vestido cor-de-rosa; traje este inadequado para uma bruxa, segundo sua mãe. Uma das trelas que mais gostava, era voar pelo quintal na vassoura mágica de sua mãe e derrubar todas as roupas penduradas no varal. Um dia enquanto sua mãe estava ocupada com as bruxarias do dia, a **bruxinha** resolveu dar umas voltas pela floresta. Nunca havia feito isto, pois nunca saíra dos limites do quintal. Logo, voar pela floresta era, sem dúvida, uma experiência emocionante. Sem que sua mãe visse, **ela** subiu na vassoura voadora, equilibrou-se no cabo e disse as palavras mágicas: Ratimum, Ratimbim. E lá se foi, voando alto pelo céu da floresta, por sobre as árvores e apostando corrida com os pássaros. Tão feliz estava, que nem percebeu que se distanciava de casa. Cansada, resolveu parar e descansar. Fez uma curva para baixo e aterrissou por entre as árvores. Deitou-se no chão e fechou os olhos. Quando estava quase dormindo, ouviu vozes de crianças. Ficou um pouco assustada, pois sua mãe sempre dizia que os humanos eram seres muito perigosos e que não gostavam de bruxas. O medo era grande, mas a curiosidade era maior. Ao invés de voar de volta para casa, Trelosa resolveu ficar ali, escutando o que diziam **os pequenos humanos**.

- Tem bruxas nesta floresta? Perguntou Mário.  
- Eu acho que tem, disse Luís. Eu ouvi dizer que elas transformam crianças em sapos.

- Pois se aparecesse uma delas agora, disse Mário, eu atirava no coração delas com balas de ouro porque bruxas só morrem quando atingidas por balas de ouro.

- Que nada seus bobos! Bruxa não existe, disse Mariana.

Neste momento, Trelosa não se conteve, e sem pensar, aproximou-se das crianças, dizendo:

- É claro que existe. Entretanto, há aquelas que são boas. Eu, sou uma dessas. Eu não faço mal a ninguém, nem sei como transformar pessoas em sapo.

Mário, depressa, pegou um galho de árvore e bateu forte na cabeça da **bruxinha**, que caiu no chão.

- Ela está ferida, disse a menina.

- Eu sinto muito, disse o pequeno agressor arrependido.

Então, de repente, Trelosa abriu os olhos, e caiu na gargalhada.

- Eu estava fingindo, disse rindo a **mentirosa**. Vocês **humanos** são muito estranhos: batem nos ou-

tros, depois se arrependem e pedem desculpas. Vocês não gostam de bruxas?

- Bem, nós nunca tivemos a oportunidade de conhecer uma. Você é a primeira, falou Mariana.

- Muito prazer, disse **ela**. Meu nome é Trelosa.

- Você não é malvada? Perguntaram as **crianças**.

- Faz uma magia pra gente ver, pediram elas.

A **pequena feticheira** perguntou o que queriam.

- Eu quero um sorvete de chocolate com calda de morango.

- Eu também, disse Mário.

- E eu quero um cachorro quente, pediu Mariana.

Ratibum, Ratibim! Num instante apareceram dois sorvetes enormes e um cachorro quente saboroso. Assim, após aquele lanche mágico e depois de uma boa conversa, a bruxinha e os **pequenos humanos** tornaram-se amigos inseparáveis. **Eles** são amigos até hoje.